

XI Congresso Internacional de Estética e História da Arte

Rompendo Fronteiras: arte, sociedade, ciência e natureza



Organização:
Edson Leite

{PGEHAUSP}

MAC

São Paulo 2018

© – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História de Arte / Universidade de São Paulo

Rua da Praça do Relógio, 160 – Anexo – sala 01

05508-050 – Cidade Universitária – São Paulo/SP – Brasil

Tel.: (11) 3091.3327

e-mail: pgeha@usp.br

www.usp.br/pgeha

Depósito Legal – Biblioteca Nacional

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-94195-22-7



Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Lourival Gomes Machado do Museu de Arte Contemporânea da USP

Congresso Internacional de Estética e História da Arte (11., 2018, São Paulo).

Rompendo fronteiras : arte, sociedade, ciência e natureza / organização

Edson Leite. São Paulo : Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2018.

Xxx p. ; il.

ISBN

1. Estética (Arte). 2. História da Arte. 3. Sociologia da Arte. 4. Arte Ecológica. 5. Arte Pública. I. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Estética e História de Arte. II. Leite, Edson.

CDD – 701.17

Capa: Arte sobre Logo do Evento
de: Guilherme Weffort Rodolfo

A presente documentação é um desdobramento do XI Congresso Internacional de Estética e História da Arte – Rompendo Fronteiras: arte, sociedade, ciência e natureza, realizado nos dias 23,24 e 25 de outubro de 2018 no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, organizado pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História de Arte / Universidade de São Paulo.

Desenhos da Paisagem da Cidade e do Museu

Evandro Nicolau¹

Resumo

Artigo que tem como referência breve apresentação do MAC USP e sua relação com a paisagem de seu entorno, bem como de seu acervo museográfico. Com base nesses estudos foi desenvolvido o curso Desenhos da Paisagem, da Cidade e do Museu, laboratório de pesquisa do doutorado do autor desse artigo. Como reflexão o artigo apresenta a proposta do curso e realiza um relato da experiência educativa realizada no museu.

Palavras Chave: Desenho, Educação, Paisagem, Cidade, Museu.

A cidade se oferece ao olhar com o Parque do Ibirapuera traçando uma linha verde e de árvores na composição da paisagem, um obelisco, carros e avenidas e ao longe, como último elemento do horizonte oeste o encontro do céu com a terra é pontuado pelo Pico do Jaraguá. Essa é uma parte da vista possível de ser observada do alto do terraço do Edifício do MAC USP. Essa paisagem urbana ainda não é, mas poderia muito bem ser, tombada pelo patrimônio histórico nacional, ou ao menos municipal.

Podemos considerar que a paisagem que pode ser observada do terraço do museu é parte do acervo do MAC USP, e se configura como uma visão da cidade de São Paulo singular. A possibilidade de observar, ao olhar para o oeste na ponta da varanda do prédio, um conjunto paisagístico do Parque do Ibirapuera, com a *skyline* de arranha-céus da metrópole, conjugado com o movimento de pôr-do-sol ao final de um dia é um grande deleite que se compõe com o patrimônio cultural presente no acervo do museu.

Este cenário é edulcorado com o Parque do Ibirapuera, que foi fundado em 1954 a partir de uma decisão que foi tomada em 1926 de se criar um parque na Várzea do Ibirapuera, e efetivamente foi inaugurado no ano de 1954 (BARONE, 2007)².

A avenida Pedro Álvares Cabral que separa o edifício do MAC USP do Ibirapuera e ao mesmo tempo que o afasta o prédio do conjunto maior da arquitetura do Parque, o faz adquirir uma visão privilegiada da relação parque-cidade em sua condição de paisagem cultural e urbana. Mudando o ponto de vista e colocando-se o corpo a transitar no em torno do edifício do MAC USP, ou mesmo na passarela que liga o parque ao prédio, podemos também criar uma relação arquitetônica de seu edifício de sua existência visual no campo da paisagem urbana. Estes aspectos agregam um valor cultural considerável para a presença de um museu

¹ Doutor em Estética e História da Arte e Educador no Museu de Arte Contemporânea da USP.

² O Parque do Ibirapuera foi projetado por Oscar Niemeyer e a parte botânica e paisagística foi desenhada por Burle Marx.

de arte neste lugar específico da cidade de São Paulo. O fato de o acervo de arte da Universidade de São Paulo, presente em seu Museu de Arte Contemporânea, ter sido transferido para um edifício desenhado por Niemayer torna muito relevante e fundamental a existência desse espaço artístico e cultural. É no estabelecimento de um movimento de percepção do museu existindo na cidade, da possibilidade de adentra-lo e visitar suas obras de arte e em seguida observar a cidade em um olhar lançado do alto de sua varanda no oitavo andar que podemos ampliar um pouco nossa abordagem acerca do desenho, da paisagem, da cidade e do museu.

Podemos ter com o desenho, como vamos contextualizamos nesse trabalho, uma relação de expansão e de percepção do espaço mediado por movimentações do corpo na cidade e da elaboração sensorial da memória a todo o tempo. Há na própria cidade uma expansão em movimento de possibilidades de desenhos coletivos. Registros da cidade em sua dimensão metropolitana, registros de seu passado de águas e natureza encobertas pelo urbanismo, desenho de sua arquitetura que se eleva do chão para o céu, desenhos da paisagem do parque e de seu verde paisagístico e desenhos do horizonte em linha de arranha céus. Estes elementos compõem um conjunto de possibilidades de aproximação da história deste espaço, museu e seu em torno, em relação a arte, a cidade e sua história, que podem nutrir um imaginário relevante ao se analisar os modos de crescimento da cidade industrial e moderna. Seria possível olhar a cidade, reconhecer seus desenhos, pensar o passado, perceber suas formas urbanas e paisagísticas e imaginar outra forma possível, outro desenho possível na existência do habitar a metrópole? É uma pergunta que exige complexidade e um pensamento um campo de ampla reflexão. Trazendo o nosso conceito para o desenho, temos aqui uma diversidade e um manancial muito rico para trabalhar como campo de conhecimento interdisciplinar, cuja arte e a paisagem seriam os pontos de irradiação desses estudos. Este conjunto cultural nos oferece um movimento do tecido perceptivo múltiplo e complexo, porém, bastante objetivo, já que se organiza em um espaço pensado, desenhado, planejado para ser um elemento da paisagem urbana de São Paulo. Ele nos dá a possibilidade de o observarmos de fora, de adentrarmos em seu interior e de observarmos em seguida a cidade que habitamos em um amplo horizonte. Seu desenho pode ser estudado e contemplado de fora para dentro e de dentro para fora. Poderíamos dizer que todo edifício e todo lugar tem relativamente essa possibilidade. Sim, é verdade, entretanto, esse edifício se tornou um museu de arte, criou uma relação com uma determinada paisagem e teve uma espacialidade de quase 360° para visar a cidade. Por estas razões este conjunto tem relevância particular e especial.

Curso de Difusão Cultural – Laboratório

Como ensaio e laboratório de pesquisa para a tese doutorado *Desenhos da Paisagem: percepção, memória e imaginação*, foi elaborado e aplicado como curso *Desenhos da Paisagem da Cidade e do Museu*, no MAC USP. O curso foi oferecido em duas edições, uma no final do primeiro semestre de 2017 e outra no início do segundo semestre de 2017. Uma característica interessante é que se trata de um curso de Difusão Cultural, que é oferecido normalmente a comunidade não acadêmica. Este modelo de curso permite que a turma de estudantes que se forma seja bastante heterogênea, tanto em nível de formação, quanto em nível etário. Esse fator torna a troca de experiências entre os participantes muito rica e múltipla. Como se trata de um curso de desenho, que não necessariamente se utiliza de uma técnica ou estilo pré-determinado, a exploração das diversas possibilidades do ato de desenhar gera aproximações muito variadas, o que permite ter uma avaliação mais ampla das possibilidades do ato de desenhar. Além disso, o curso se utiliza de rede social para compartilhamento de imagens e exercícios, e a fotografia e o vídeo são técnicas que vão complementar, lidando com a ideia de desenho expandido, a apreensão e produção de trabalhos.

O início do curso se dá na elucidação a respeito da perspectiva de desenho que é trabalhada no curso e da reflexão sobre o quanto e como percebemos a paisagem, em seu desenho intrínseco. A discussão apresentada em seguida se refere a ação humana como agente de interferências no espaço construído e a construir, e as consequências dessas ações como formas desenhadas. A duração do curso foi de 8 encontros de 3 horas cada, totalizando uma carga horária de 24 horas, contando mais 6 horas de leitura de textos. Ao lidar com o desenho e com a paisagem como elementos culturais que possuem linguagem e dão forma ao espaço, o curso lança luz sobre as diversas possibilidades de percepção e intervenção no espaço no mundo contemporâneo. Como campo ampliado, foi possível trabalhar com o entendimento de que a percepção da paisagem, em suas transformações de natureza em cultura, possui formas de aproximação, observação, apreensão e interferência polissêmica e múltipla, onde o desenho seria a base de sua construção simbólica. Ao se entender o desenho, é possível compreender sua estrutura de linguagem, que se expande em possibilidades de exploração de materiais, desde os convencionais como lápis e papel, passando pela fotografia e capturas digitais realizadas em cartografia e imagens da internet. Neste aspecto, como resultado de pesquisa, esta abordagem interdisciplinar passa pela ótica das artes, da geografia, da filosofia, da arquitetura e das ciências ambientais, no encontro com o desenho. *Desenhos da Paisagem, a Cidade e o Museu*, procura elucidar as articulações existentes no processo de percepção do

desenho existente na paisagem em um campo ampliado. Esta percepção colabora para o assentamento de conceitos que serão articulados para a construção de uma percepção estética da paisagem que resulta em experiências com o ato de desenhar.

O movimento do curso lidou com o *locus* urbano, em sua presença arquitetônica, artística, cultural, ambiental, ecológica, de projeto de espaço público e coletivo, sua relação com o fenômeno cidade, tanto em sua presença construída, edifício, quanto em sua perspectiva de mirante e de visada privilegiada da metrópole São Paulo e sua *skyline*. Dessa perspectiva, o museu é tratado como um espaço interdisciplinar, da arte e da ciência, em que conceitos podem se relacionar, saberes podem se associar e memórias podem projetar um ponto de fuga na tela do futuro.

Neste espaço interdisciplinar, conceitos que poderiam estar díspares têm a potência de produzir novas relações, novas interpretações e formas inusitadas de reflexão, a partir do desenho, sobre a paisagem, a cidade e o museu.

O Edifício do MAC USP, tem o nome oficial de Palácio da Agricultura, sendo um prédio histórico que possui uma relação com o entorno, Parque do Ibirapuera. Esta parte da cidade de São Paulo é uma área verde, que tem um projeto paisagístico de Burle Marx sobre um desenho de Oscar Niemeyer, que acaba tendo uma relação singular com a cidade, com o ambiente, a cultura, a arte, a arquitetura e o urbanismo. O Museu de Arte Contemporânea em seu acervo, possui um patrimônio artístico fundamental e do ponto de vista da arquitetura se insere como presença relevante no espaço da cidade. Por sua vez, o mirante do oitavo andar do MAC permite que a própria cidade e a imensa área verde do Ibirapuera possam ser vistas na dimensão de um olhar de sobrevoo, quase em 360° graus. Essas características permitem que se construam estudos que ampliam a dimensão de formação de uma percepção informada pela memória na constituição do estudo da paisagem da cidade.

Programa proposto para o curso:

1º encontro: Apresentação do curso, com imagens e referências teóricas sobre desenho, linguagem, paisagem e museu em suas origens históricas e conceituais.

Exercícios gráficos e de observação que visam construir a possibilidade de desdobramento e amplificação da percepção do espaço em sua dimensão visual no jardim, encontrando desenhos da paisagem.

2º encontro: Desenho - fundamentos e exercícios de ponto, linha e plano. A observação espacial da cidade – Terraço MAC USP. Apresentação de referências de

movimentos fenomenológicos de aproximações, observações, olhar e intervenções sobre as diversas formas de ver e de pensar o espaço em que o ser humano habita.

Exercícios formais de reflexão, percepção, memória e imaginação do espaço em que se inscreve a paisagem, entremeados por exercícios e projetos de intervenção sobre o espaço paisagístico.

3º encontro: Apresentação do conceito de desenho expandido que envolve suas dimensões técnicas e formais, se apresentando para além do lápis sobre papel.

Exercícios práticos de desenho onde serão explorados aspectos da paisagem e suas possibilidades técnicas de representação.

Diretamente diante da paisagem serão realizados movimentos fenomenológicos que envolvem a pluralidade de formas de se aproximar, de realizar composições, de olhar, observar e interferir na paisagem.

4º encontro: A cidade em relação à paisagem e ao MAC USP como sua presença na cidade Observação e exercícios de desenho da paisagem urbana.

Discutirá a ampliação da percepção sobre as camadas do apreciar, contemplar, fruir, refletir, produzir conhecimento, intervir e transformar, a paisagem que nos envolve e o espaço que habitamos.

Exercício desenho de investigação do espaço, descobrindo o desenho invisível do lugar.

5º encontro: O MAC USP em relação à paisagem e a cidade. Saída de desenho para observar o Palácio da Agricultura nos arredores do MAC e exercícios de desenho de arquitetura e da paisagem.

Exercício desenho de investigação do espaço, descobrindo o desenho invisível do lugar.

6º encontro: Exercícios de elaboração e captura de desenho no espaço ao entorno do MAC USP. Paisagismos do Jardim. Continuidade do desenho de investigação do espaço.

7º encontro: Discutirá a ampliação da percepção sobre as camadas do apreciar, contemplar, fruir, refletir, produzir conhecimento, intervir e transformar, a paisagem que nos envolve e o espaço que habitamos.

Exercício de intervenção efêmera no Jardim, Happening, arte ambiental efêmera.

8º encontro: Avaliação e encerramento do curso.

Temos alguns registros visuais e pudemos realizar dois vídeos que registraram a participação do grupo de estudantes em uma síntese do processo de desenvolvimento e

experiência com o desenho. Seguem imagens do trabalho das duas turmas de participantes do curso em suas duas edições.

Como uma última estratégia didática do curso, também experimentamos usar a rede social *Facebook* para criar grupo de debate e postagem de projetos desenvolvidos nas aulas. Ao final do texto seguem feitas pelos estudantes ao longo do curso. Seguem ao final do trabalho imagens registro do curso.

Imagens de trabalhos de participantes do curso



Figura 1: Guilherme Wanke

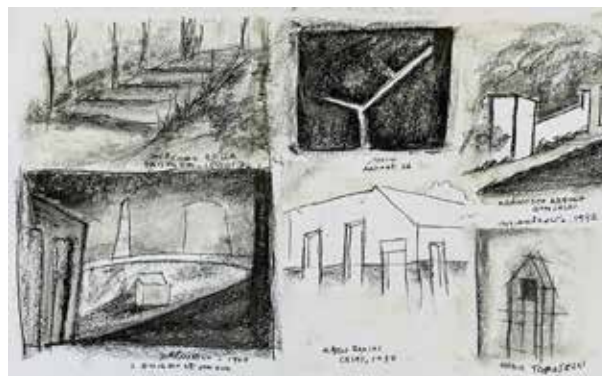


Figura 2: Vivian Lins



Figura 3: trabalho coletivo



Figura 4: trabalho coletivo

Referências

ARANHA, Carmen S. G. **Exercícios do olhar**: uma fenomenologia do conhecimento visual. Tese (Livre docência). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____. **Exercícios do olhar**: conhecimento e visualidade. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

BARONE, Ana Cláudia Castilho. **Ibirapuera**: parque metropolitano (1926-1954) - Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BESSE, Jean-Marc. **Ver a terra**: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. Tradução Vladimir Bartalini. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CACCIARI, Massimo. **A cidade**. São Paulo: Gustavo Gilli Brasil, 2014.

CLARK, Kenneth. **Paisagem na arte**. 1. ed. Lisboa: Ed: Ulisseia, 1961.

DARDEL, Eric. O homem e a terra: natureza da realidade geográfica. Tradução Vladimir Bartalini. In: BARTALINI, Vladimir. **Paisagem textos 1**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2013. p. 91-95.

HUMBOLDT, Alexander von. Alexander von Humboldt, sua Weltanschauung e a Fundação da Geografia Moderna. **GEographia**, Niterói, v. 14, n. 27, p. 126-150, 2012. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewFile/523/341>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

HUSSERL, Edmund. **Os Pensadores**. Tradução Zeljko Loparic, Andréa Loparic. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. Tradução Carlos Alberto de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MOTTA, Flávio. Desenho e emancipação, In: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. **Desenho industrial e comunicação visual**. São Paulo, 1970.

NICOLAU, Evandro Carlos. Alguns aspectos da paisagem na arte. In: CANTON, Katia (Org.). **Poéticas da natureza**. São Paulo: MAC USP/PGEHA, 2009. p. 301-306.

_____. **Desenhar**: pensamento, expressão e linguagem. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado). Programa Interunidades em Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/0B2JIJhcdo2xCRXZISUMz bzRaWXM/view>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

_____. O Desenho como estratégia sociopolítica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL ESPAÇOS DA MEDIAÇÃO, 3., 2016, São Paulo. **Espaços da mediação**: a arte e suas histórias na educação. São Paulo: MAC USP, 2016. p. 219-240.

NICOLAU, Evandro; ARANHA, Carmen S. G. O museu de arte como o lugar da educação: memória, imaginação e pensamento. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL ESPAÇOS DA MEDIAÇÃO, 2., 2013, São Paulo. **Espaços da mediação**: a arte e seus públicos. São Paulo: MAC USP, 2013. p. 77-87.

SARTRE, Jean Paul. **A Imaginação**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.

SIMMEL, Georg. Filosofia da Paisagem. Tradução Vladimir Bartalini. In: BARTALINI, Vladimir. **Paisagem textos 1**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2013. p. 19-27.